

Leite I

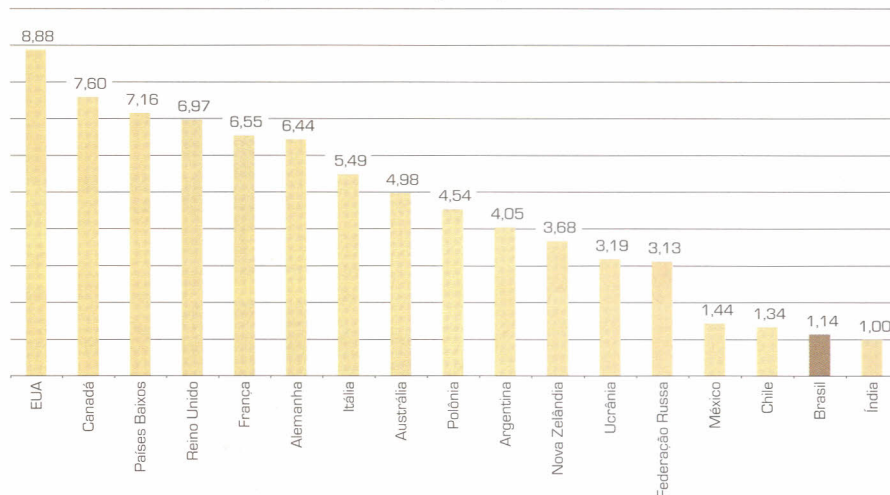
Análise de produtividade

Glauco Carvalho¹
Cláudio Nápolis Costa¹
Luiz Carlos Takao Yamaguchi¹
Marcos Cicarini Hott²

A PRODUÇÃO brasileira de leite cresceu 69,6% entre 1990 e 2005, atingindo 24,5 bilhões de litros. Isso equivale a um incremento anual de aproximadamente 3,5%, bem acima do crescimento médio observado na economia brasileira de 2,5% ao ano. Nesse período, muitos acontecimentos promoveram transformações na cadeia produtiva do leite. O setor conviveu com surtos de importações, desregulamentação de preços (até então tabelados para o combate à inflação) e transformações na logística de captação de leite no âmbito das fazendas, entre outros. Mais recentemente houve maior atenção aos programas para melhoria da qualidade da matéria-prima, com estabelecimento de padrões desejáveis, com a implementação da Instrução Normativa 51, favorecendo a inserção do Brasil no mercado internacional de lácteos.

O aumento da produção brasileira de leite ocorreu em grande parte devido ao avanço na produtividade média do rebanho leiteiro, que passou de 0,76 mil litros/vaca/ano em 1990 para 1,14 mil litros/vaca/ano em 2005. Nesse período, enquanto o número de vacas ordenhadas recuou 0,2% ao ano, a produtividade média subiu 3,7% ao ano. A melhoria genética dos rebanhos e a maior profissionalização na gestão das fazendas, sobretudo no que tange ao manejo e nutrição do rebanho, certamente contribuíram para esse resultado. Todavia, apesar do expressivo incremento de produtividade, o Brasil ainda ocupa uma posição adversa no âmbito mundial quando comparado aos padrões de grandes produtores e exportadores de lácteos.

Produtividade média do rebanho leiteiro em países selecionados em 2004 (mil litros/vaca/ano)



Fonte: FAO



Tal situação ilustra o enorme potencial de expansão da produtividade no Brasil e, conseqüentemente, uma oportunidade para incremento de competitividade. Aliás, o Brasil se destaca entre os países de menor custo de produção no mundo, ficando ao lado da Argentina, Austrália, Índia, China, Polônia e

Ucrânia, entre alguns exemplos. Além disso, o País possui baixos custos de suplementação do rebanho, quando comparado aos padrões internacionais, por praticar um sistema de exploração à base de pastagens que, além de ser um tecnologia de custo reduzido, minimiza o risco do mal da vaca louca.

Todo esse contexto coloca o Brasil em uma posição favorável no âmbito internacional, com disponibilidade de terras, espaço para aumento expressivo de produtividade e baixo custo de suplementação volumosa. Nesse caso, pode-se inferir que o custo marginal de expansão da produção de leite no Brasil é relativamente menor que o de outros grandes produtores e exportadores mundiais, como Austrália e Nova Zelândia, que possuem sistemas de produção otimizados. Estudo apresentado por Alejandro Galetto da cooperativa SanCor, no Interleite 2007, mostrou que o aumento da produção em uma mesma propriedade na Argentina e naqueles países é obtido a custos crescentes, gerando ao final um custo médio bem mais elevado.

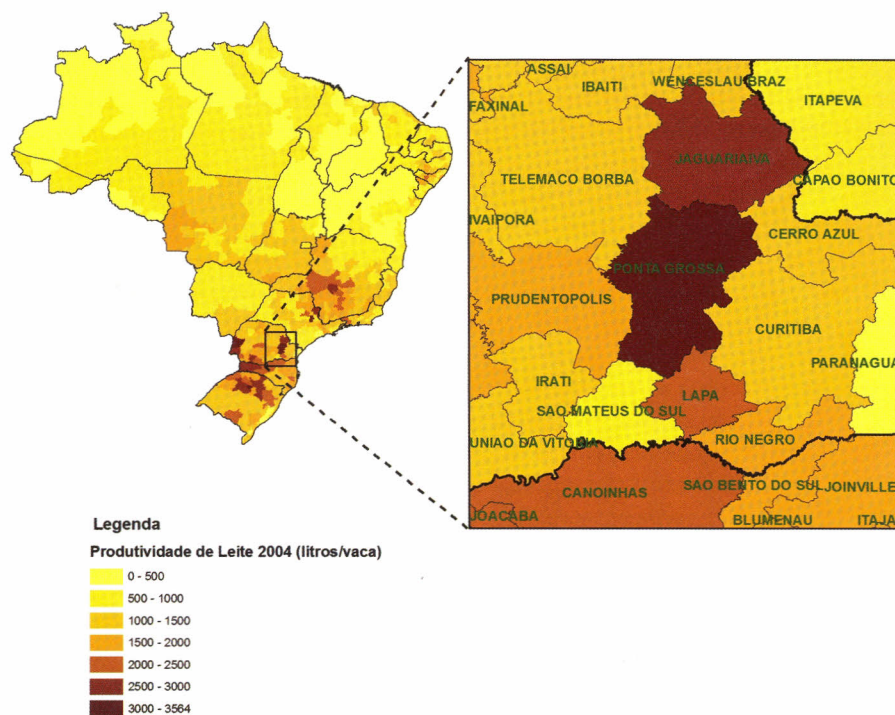
Retornando à questão da produtividade brasileira, em termos regionais, os estados do Sul apresentam a maior produtividade leiteira do Brasil, seguidos pelos do Sudeste e Centro-Oeste, expressas em litros/vaca ordenhada/ano. A maior produtividade média do País ocorre no estado de Santa Catarina, estimada em 2,1 mil litros/vaca/ano.

Em termos de microrregiões, entre as 10 de maior produtividade média, oito delas encontram-se nos estados do Sul, sendo quatro no Paraná, três no Rio Grande do Sul e uma em Santa Catarina.

A microrregião de Ponta Grossa, no Paraná, destaca-se como a de maior produtividade média, em um patamar 3,6 vezes superior ao brasileiro. A Figura 3 ilustra a produtividade leiteira no Brasil por microrregião, com destaque para a de Ponta Grossa, que apresentou 3,5 mil litros/vaca ordenhada/ano em 2004. Poucas microrregiões do país apresentaram produtividade entre 3 e 3,5 mil litros/vaca/ano. Em outras palavras, menos de 1% de todas as microrregiões do Brasil apresentaram produtividade superior a 3 mil litros/vaca/ano.

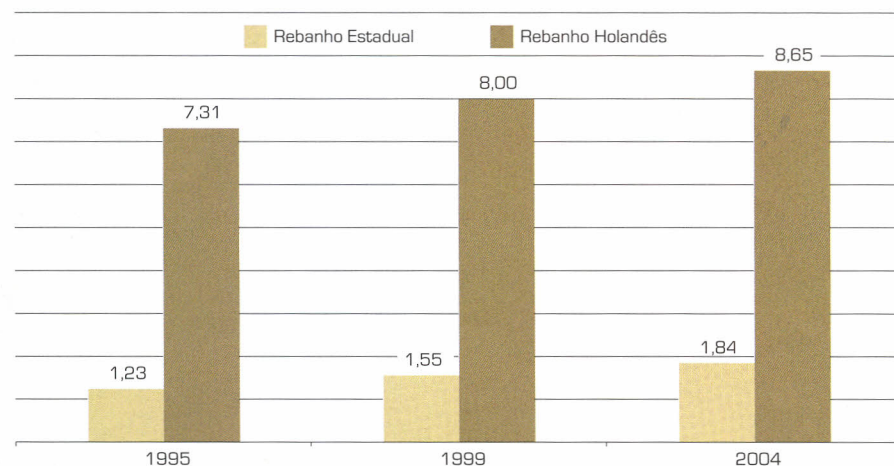
Mas, o que diferencia a microrregião de Ponta Grossa? É uma microrregião que utiliza mão-de-obra com forte engajamento direto na atividade, condições climáticas favoráveis, predomínio de raças europeias, manejo nutricional compatível

Produtividade leiteira no Brasil, por microrregião, em 2004



Fonte: IBGE. Elaboração: Embrapa Gado de Leite/Embrapa Monitoramento por Satélite

Produtividade do rebanho leiteiro no Paraná no período 1995 a 2004 (mil litros/vaca/ano)



Fonte: IBGE. Embrapa Gado de Leite.

com as exigências do rebanho e estrutura cooperativista atuante no arranjo produtivo. Enfim, um conjunto de fatores cuja sinergia favorece a produção de leite.

No período 1990/2004 observou-se crescimento da produtividade média no estado do Paraná, seja do rebanho leiteiro em geral ou daqueles da raça holandesa. Verifica-se que a evolução da produtividade, em litros/vaca/ano, do rebanho holandês foi significativamente superior à média do rebanho estadual. Esta análise comparativa pode ser um indicativo do potencial impacto da melhoria genética (e das tecnologias adotadas no manejo dos sistemas de produção) nos índices de produtividade e da produção de leite no Brasil.

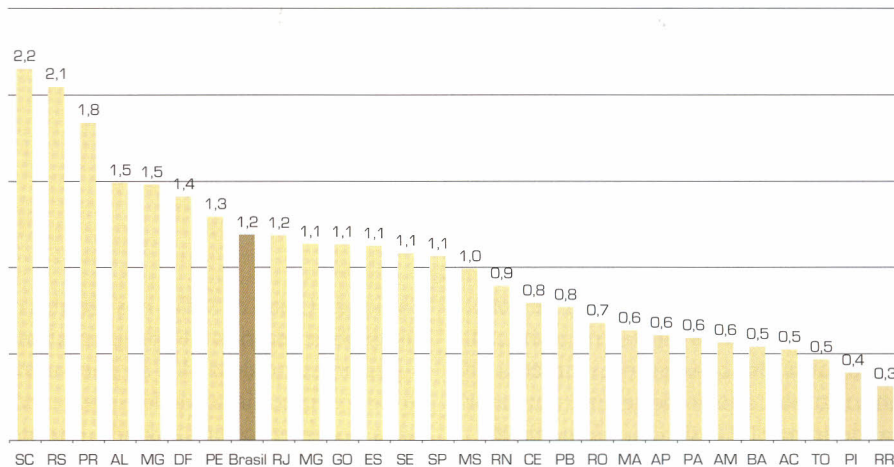
Essa mesma diferença dos níveis de produtividade entre os rebanhos é observada em outros estados onde a raça holandesa tem sido utilizada por um grupo significativo de produtores, principalmente nas regiões Sul, Sudeste e no estado de Goiás.

Em termos estaduais apenas seis estados mais o Distrito Federal apresentaram valores de produtividade média do rebanho acima da média do País. Nesses mesmos estados, com exceção de Alagoas e Pernambuco, o crescimento da produtividade também superou a média brasileira, que foi de 3,7% ao ano.

O estado de Goiás destacou-se na expansão da produtividade média nos últimos 15 anos, com uma taxa geométrica de crescimento de 7,4% ao ano. Em patamar superior a 5% anual, aparecem também o Distrito Federal, Roraima e Santa Catarina, o que demonstra a velocidade de expansão da produtividade do rebanho brasileiro.

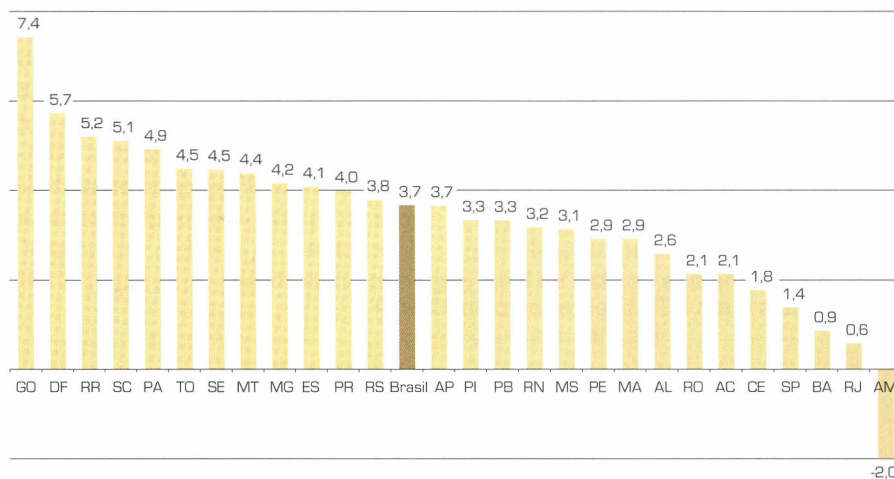
Para os próximos anos, mantendo-se a tendência de crescimento de produção de leite pode-se inferir um total de 36 bilhões de litros em 2016, ou 46% superior ao patamar atual. Nesse sentido, a inserção mais expressiva do Brasil no mercado mundial é fundamental para o escoamento do excedente de leite. Estudo da Embrapa Gado de Leite, apresentado no Congresso da Sober em 2006, indicou crescimento do consumo interno de lácteos nos próximos dez

**Produtividade leiteira no Brasil, em 2005
(mil litros/vaca/ano)**



Fonte: IBGE. Elaboração: Embrapa Gado de Leite

**Taxa geométrica de crescimento da produtividade leiteira
no Brasil entre 1990 e 2005 (% ao ano)**



Fonte: IBGE. Elaboração: Embrapa Gado de Leite

anos, variando de 18% (PIB crescendo a 2% ao ano) até 34% (PIB crescendo 5% ao ano). As projeções consideraram as elasticidades-renda e hipóteses de crescimento populacional, crescimento econômico e distribuição de renda.

O fato é que, historicamente, a produção de leite tem apresentado aumento contínuo e em patamar superior à média da economia brasileira medida pelo PIB. Os ganhos de eficiência foram robustos, pois o incremento da oferta ocorreu simultaneamente ao recuo dos preços recebidos pelos produtores, conforme artigo

do primeiro autor na *Agroanalysis* de agosto de 2007.

Essas tendências indicam ganhos de competitividade na cadeia produtiva do leite. Ademais, verifica-se a especialização do produtor em busca de maior volume e qualidade. Por fim, inúmeras tecnologias para produção de leite estão disponíveis e podem contribuir para a expansão da produtividade da pecuária leiteira no Brasil. ■

1 Pesquisadores da Embrapa Gado de Leite
2 Pesquisador da Embrapa Monitoramento por Satélite

Leite II

Impacto na inflação

DEPOIS DA baixa no final de 2005, o setor de leite mostra recuperação. O produtor tem conseguido, na média de junho, julho e agosto deste ano, um valor real de 15% a 18%, superior à média desse trimestre de 2001 a 2006.

No mercado interno há uma disputa pelo leite entre as indústrias. A recente seca fez que a captação de leite pelos laticínios ficasse abaixo do normal. Houve uma oferta menor por parte de produtores tradicionais, como a Austrália, além da maior demanda por esse produto pelos asiáticos, especialmente Índia e China, devido à elevação de renda nos últimos anos.

O preço do leite – longa vida ou *in natura* – registrou alta bem acima do ICV

(Índice do Custo de Vida) nos últimos dez anos, sobretudo nos oito primeiros meses deste ano, segundo dados do Dieese. Para explicar essa conjuntura de alta são apontados o aumento da demanda interna e para exportação e a desaceleração da produção. Muitos produtores tradicionais e de alta produtividade abandonaram a atividade ao longo desta década.

De 1997 a agosto de 2007, enquanto o ICV registrou alta de 101,16%, preço do leite longa vida integral e o desnatado subiram, respectivamente, 185,09% e 164,08%. Já o leite *in natura* subiu 158,74% no mesmo período.

Em agosto, a diferença do preço do leite longa vida para o consumidor e as indús-

trias retornou aos patamares normais de 15,0%. A tendência é uma diminuição na pressão dos preços de leite e derivados, seja no atacado ou no varejo. Isso deve acontecer a partir deste mês de setembro, mas a seca diminui um pouco a possibilidade de recuo nos preços, tanto no varejo como no atacado.

No ano, os preços no mercado *spot* aumentaram de R\$ 0,60 para R\$ 1,05 o litro na média dos grandes estados produtores, como São Paulo, Minas Gerais e Goiás.

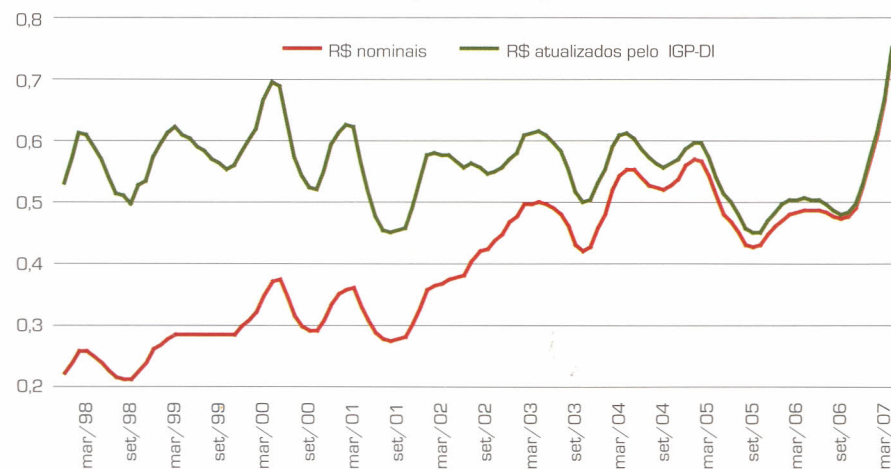
Um movimento de continuidade na alta de preço parece não ter fôlego. Os produtores devem aproveitar esse aumento para capitalizar-se e melhorar a gestão da criação. Rentabilidade elevada, fora dos padrões normais, ocorre em período curto e pouco afeta se a produtividade for baixa.

No interior, como a demanda cresceu, o preço de uma vaca leiteira também aumentou. Pelas estimativas da Associação Brasileira dos Criadores de Bovinos da Raça Holandesa, o valor de uma vaca registrada oscilava no intervalo de R\$ 3 mil a R\$ 4,5 mil no início deste ano. Atualmente, está entre R\$ 4,5mil a R\$ 6,5 mil, uma variação acima de 40%.

Para se trabalhar com horizonte de tempo curto, o entendimento correto é de que os preços correntes não se coadunam com a realidade do País, em especial com a capacidade de aquisição das camadas mais pobres. Na Holanda, por exemplo, os produtores receberam, em julho deste ano, o equivalente a R\$ 0,75/litro. Os preços voltarão logo aos patamares mais equilibrados.

No acumulado do primeiro semestre de 2007 (janeiro a julho), a receita com as exportações brasileiras de lácteos somou US\$ 93,7 milhões, alta de 9% ante o mesmo período de 2006 (US\$ 85,9 milhões). Com importações de US\$ 81,9 milhões, o Brasil tem balança positiva em US\$ 11,8 milhões. Em igual período do ano passado, a balança comercial de lácteos acumulava um saldo positivo de US\$ 5,5 milhões. O leite em pó foi o produto mais exportado pelo Brasil, correspondendo a 52% da receita de julho (US\$ 13,1 milhões). ■

Brasil: preços médios do litro de leite pago aos produtores (R\$ nominais e em R\$ atualizados pelo IGP-DI)



Fonte: Scot Consultoria

Produção do leite no Brasil (mil litros)

Ano	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Produção (mil litros)	19.767.206	20.509.953	21.642.780	22.253.863	23.474.694	24.620.859

Fonte: IBGE